



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Praça de São Pedro

Domingo, 14 de Fevereiro de 2010

(Vídeo)

Queridos irmãos e irmãs!

O ano litúrgico é um grande caminho de fé, que a Igreja cumpre sempre precedida pela Virgem Mãe Maria. Nos domingos do Tempo Comum, este itinerário é marcado este ano pela leitura do Evangelho de Lucas, que hoje nos acompanha "a um sítio plano" (cf. 6, 17), onde Jesus se detém com os Doze e onde se reúne uma multidão de outros discípulos e de pessoas vindas de todas as partes para O ouvir. Insere-se neste quadro o anúncio das "bem-aventuranças" (Lc 6, 20-26; cf. Mt 5, 1-12). Jesus, dirigindo o olhar aos seus discípulos, diz: "Bem-aventurados os pobres... bem-aventurados vós, que agora tendes fome... bem-aventurados vós, que chorais... bem-aventurados vós, quando os homens... desprezarem o vosso nome" por minha causa. Por que os proclama bem-aventurados? Porque a justiça de Deus fará com que eles sejam saciados, alegados, libertos de qualquer falsa acusação, numa palavra, porque os acolhe desde já no seu reino. As bem-aventuranças baseiam-se no facto de que existe uma justiça divina, que exulta quem foi humilhado injustamente e rebaixa quem se exaltou (cf. Lc 14, 11). De facto, o evangelista Lucas, depois dos quatro "bem-aventurados vós", acrescenta quatro admoestações: "ai de vós, os ricos... ai de vós, que estais agora fartos... ai de vós, que agora rides" e "ai de vós, quando todos os homens disserem bem de vós" porque, como afirma Jesus, as coisas inverter-se-ão, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos (cf. Lc 13, 30).

Esta justiça e esta bem-aventurança realizam-se no "Reino dos céus" ou "Reino de Deus", que terá o seu cumprimento no fim dos tempos mas que já está presente na história. Onde os pobres

são confortados e admitidos no banquete da vida, ali manifesta-se já agora a justiça de Deus. Esta é a tarefa que os discípulos do Senhor são chamados a desempenhar também na sociedade actual. Penso na realidade do albergue da [Caritas romana na Estação Termini](#), que visitei esta manhã: encorajo de coração quantos trabalham nesta benemérita instituição e quantos, em todas as partes do mundo, se comprometem gratuitamente em semelhantes obras de justiça e de amor.

Este ano dediquei ao tema da justiça a [Mensagem para a Quaresma](#), que terá início na próxima quarta-feira, chamada de Cinzas. Portanto, hoje desejo entregá-la idealmente a todos, convidando a lê-la e a meditá-la. O Evangelho de Cristo responde positivamente à sede de justiça do homem, mas de modo inesperado e surpreendente. Ele não propõe uma revolução de tipo social e política, mas a do amor, que já realizou com a sua Cruz e a sua Ressurreição. Sobre elas fundam-se as bem-aventuranças, que propõem o novo horizonte de justiça, inaugurado pela Páscoa, graças ao qual podemos tornar-nos justos e construir um mundo melhor.

Queridos amigos, dirijamo-nos agora à Virgem Maria. Todas as gerações a proclamam "bem-aventurada", porque acreditou na boa nova que o Senhor lhe anunciou (cf. *Lc 1, 45.48*). Deixemo-nos guiar por ela no caminho da Quaresma, para ser libertados da ilusão da auto-suficiência, reconhecer que temos necessidade de Deus, da sua misericórdia, e assim entrar no seu Reino de justiça, de amor e de paz.

Depois do *Angelus*

A minha saudação amiga estende-se também aos peregrinos de língua portuguesa, nomeadamente ao Senhor Cardeal Dom José Policarpo com os seus fiéis do Patriarcado de Lisboa, a quem agradeço a visita de hoje e a oração diária pelo Sucessor de Pedro. Possam irradiar a santidade de Cristo pelos caminhos da vida, particularmente no seio da família e comunidade cristã, que de coração abençoo.

© Copyright 2010 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana